

A sabedoria de quem cuida da água que sustenta famílias há 20 anos



Foto: Romário Henrique



Foto: Marcílio Ferreira

Há duas décadas, a Fundação Nacional de Saúde construiu um poço no Sítio Jequiri, a 75km do centro do município Floresta, Pernambuco. A riqueza cristalina que percorre 200 metros até chegar a superfície tem matado a sede dos sertanejos que vivem no lugar. Seu Aldenir José da Silva, 45 anos, é um dos agricultores que desfruta desse bem precioso. Casado com Maria das Graças, de 46 anos, e pai Elisandra, Eliene, Alecsandro, Alex e Elisiane, o nativo das terras áridas faz uso da água brotar o verde onde em volta adormece em cinza a catingueira.

Macaxeira, coentro, bananeira, cajueiro, aceroleira, pimenteira, anduzeiro, pinheira, condessa, fava, ervas medicinais, cortiço de abelhas urucu, 7 galinhas e 15 gados são cuidados pela família de Seu Aldenir, com da única fonte de água disponível: o poço.

As abelhas, em época de florada, na caatinga canelinha, quipembe e crioulo, espécie rica em proteínas, faz o mel ficar saboroso. “Tiro apenas uma vez ao ano, pra não fazer as bichinhas sofrerem tanto”, diz o agricultor. Por conta da seca prolongada, hoje as abelhas se alimentam do néctar produzido pelas plantas cultivadas por Seu Aldenir. “Não fosse isso, elas já tinham morrido”, conta.

A água do poço é levada por tubulação para residência de 12 famílias. “Nós mesmos que fizemos a encanação. Depois disso facilitou, porque agora não precisa ir até lá buscar. Há uns dois meses chegou essa cisterna, de 52mil litros, graças ao Serta do Poço da Cruz. Estou produzindo alguma coisa e, pra o futuro, penso em melhorar as coisas pra gente. Graças a Deus que nós temos esse poço.

Ele é pra comunidade toda, e a gente não pode avançar com muitas coisas. Mas é o pouco que faz a gente se alimentar, arrumar o dinheiro do açúcar e fazer se aguentar por aqui mesmo”, conta.

O segredo para manter o quintal sempre verde e frutífero está no uso eficiente da água. “Com a lata d’água ou no pinga-pinga vou molhando todas as raízes. O horário pra fazer isso é de tardezinha, porque pega a terra fria da noite e não evapora”, explica. “Com a pouca água que nós temos a gente tem que saber aplicar ela. Se não souber usar, jogar a bomba pelo chão, noutro dia seca tudo e a gente não aproveita nada”, conta.

Os novos plantios do feijão de corda, da macaxeira e melancia ocupam uma área de 1100 metros quadrados, que fica ao lado da cisterna de 52 mil litros. Para economizar água, o agricultor instalou um sistema de irrigação por gotejamento, que aprendeu com o filho Aleksandro. “Coloquei as mangueiras que cruzam o terreno em distância de um metro uma das outras. Elas são emendadas num cano de 40, que vai pra uma caixa d’água de 500mil litros, abastecida pela cisterna. A cada 20 centímetros tem um buraquinho por onde pinga a água, irrigando a planta”, explica. “O meu pensamento é plantar pra comer. Mas se sobrar, a gente vende pra vizinhança ou armazena pra comer depois”, conclui.

A rotina de Seu Aldemir é semelhante a de muitos moradores de Jequiri: levantada de madrugada para buscar mandacaru de espinhos para o gado, alimentar as galinhas, cuidar do roçado. “Quando bate o sol a esquentar, eu saio em fuga”, conta. Para o agricultor que convive com pouca água, o sonho é de continuar a vida de forma mais fácil: “isso se Deus colocar água na terra ou o governo colocar mais poço pra gente”.

Mais que esperança, a certeza de Seu Aldemir é que venha chuva. O passarinho rajado, parecido com a codorna, chamado de “cava chão”, alertou-lhe sobre esse futuro tão desejado. “Desde menino que ouço os mais velhos conversando isso que vou contar. E eu venho fazendo as experiências, e é verdade. Se você ouvir o cava chão cantando de meio dia, pode saber que vai chover. E eu reparei ele cantando esses dias... Eu venho prestando atenção, e nunca perdi a experiência! No ano bom, na morada dele, ele cava um buraco. Cava e deixa a terra na entrada, pra não entrar água. Mas se ele jogar a terra pra longe, trabalhe se quiser, mas que o ano vai ser bom, não vai.”



Foto: Romário Henrique

Foto: Romário Henrique